

SBH 99
Cp 232 203
1/4

BRAZILIAN EMBASSY
AOYAMA DAI-ICHI MANSIONS,
4-11, AKASAKA OMOTE-MACHI, MINATO-KU
TOKYO

Tóquio. 16 de maio. '61.

Meu caro Sérgio,

O Pedro Moacyr Campos entregou-me sua carta e deu-me boas notícias de Vocês. Jantou conosco, outro dia, e já está realizando um bom trabalho na Universidade. É pessoa de muito bom estôfo. - Por aqui vamos indo, neste Ano do Boi do calendário. 1960 foi o Ano do Rato, símbolo de fartura e de prosperidade (os ratos atraídos pela comida). Já o Boi é símbolo de paciência e de moleza. Já vêem Vocês que o Juscelino, cuja vinda se anuncia para julho, escolheu um mau ano para visitar o Japão. - Estamos em Tóquio há quase dois anos e, pesando os prós e os contras (que são muitos), não nos arrependemos de ter vindo para cá. Os primeiros meses são um tanto difíceis, porque, não obstante a fachada de ocidentalização, esta talvez seja a única coisa diferente neste planeta que ora gira em torno do Gagarin. E o Japão é longe de mais, isto é, longe de nós, que sempre somos o ponto-de-referência. O fim da linha, aquele lugar em que o bondinho para e o motorneiro vira a tabuleta para a longa viagem de volta. - Fiz um grande esforço quanto à língua e já agora consegui dominar os 2.000 ideogramas essenciais. Com isso, a vida se tornou mais fácil, embora os anúncios luminosos tenham perdido muito de seu encanto, porque agora me conseguem transmitir a odiosa mensagem comercial sobre a solução ideal para dores de cabeça, doenças do fígado, etc. Mas é uma língua impossível, vaga e imprecisa, sem número, sem gênero, sem flexões e, o que é pior, sem pronomes relativos. A gente nunca sabe exatamente de que se está falando. O que é muito bom para hai-kai, mas péssimo quando se trata de redigir um contrato ~~de aluguel~~ de aluguel. Péssimo, isto é, para o gaijin (estrangeiro), que sempre toma na cabeça. A terra treme continuamente. A mesa do breakfast, os criados já não colocam colheres; o café mexe sozinho, com os solavancos. Em todo o caso, é divertido; a vida toda se consome à base do never a dull moment. De vez em quando, entretanto,

BRAZILIAN EMBASSY
AOYAMA DAI-ICHI MANSIONS,
4-11, AKASAKA OMOTE-MACHI, MINATO-KU
TOKYO

vem à cabeça aquela história do Kipling, com seu "East is East and West is West" e vem a vontade de voltar, um dia, para esse misterioso Ocidente onde, dizem, as pessoas ~~andam~~ dormem penduradas no ar, em estrados enormes, ainda comem com objetos pontudos e contundentes e ainda escrevem num absurdo sistema fonético, convencional, ainda pensam com palavras ao invés de pensarem com idéias....Coisa de gaijin. - Existe grande interesse em torno das sete novas espécies de caranguejos, descobertas pelo Imperador. No mês passado, o Primeiro Ministro Ikeda convidou todo o corpo diplomático para ver as cerejeiras (que, segundo os gaiatos, foram importadas de Tidal Basin, Washington). Decepção apenas um pouco que os convites para os garden-parties imperiais, na própria casa do Sol, ~~se~~ tenha uma nota pessimista: "Em caso de chuva, o party será cancelado". É o fim do mundo. Os filhos já não têm a menor confiança nos pais. - As ruas não têm nome e as casas não têm número e leva de hora a hora e meio para localizar qualquer residência em Tóquio. às 7 horas, o tráfico é confuso, porque, a essa altura, 10 milhões de japoneses estão procurando, em vão o caminho da própria casa. Todo mundo tem seu mapa e aqui lhe mandamos o nosso, para que V. e Maria Amélia possam visitar-nos em Kasumi-cho, o bairro do nevoeiro, se as coisas japonesas tivessem correspondência em língua de gaijin. - O que complica muito é a conversação é o fato de os japoneses acharem extremamente impossível fazer uma pergunta direta a quem quer que seja. Toda e qualquer pergunta tem de ser preparada com dois ou tres minutos de expletivos (Anonè, so des nè, deskedo nè, so des ka), que não querem dizer absolutamente coisa alguma. Sem esse bate-bola inicial e sem essa afinação de instrumentos, qualquer pergunta seria extremamente rude. O sujeito tem de caminhar do geral para o particular, até aproximar-se da idéia central. Somente então é possível desfechar o golpe. Mas tudo isso dá grande confusão e há quem sustente que Pearl Harbour foi produto de um grande mal-entendido, de um ideograma mal escrito ou mal interpretado. Porque cada ideograma tem 7 ou 8 possíveis leituras distintas. O que evidentemente enriquece a vida porque, em vez de uma única realidade prosaica, V. tem sempre uma infinidade de possíveis. Somente

SBH
CP 232 CC93
3/4

BRAZILIAN EMBASSY
AOYAMA DAI-ICHI MANSIONS,
4-11, AKASAKA OMOTE-MACHI, MINATO-KU
TOKYO

gaijin, comedor de carne e fritador de peixe, é que tem mania de precisão e de pão-pão-queijo-queijo. - Além dos ideogramas kanji, de origem chinesa, os japoneses se utilizam de dois silabários kana, de 50 símbolos cada um. - Divirto-me, ~~mmmmmm~~ propondo ao Embaixador português aqui (versão japonesa do Rodrigues-Pereira) que adotemos o katakana para dirimir, de vez, nossas controvérsias ortográficas com Lisboa. O homem fica furioso, diz-me que a proposta "é, com perdão da palavra, estapafúrdia", que "para resolver os problemas da comunidade luso-brasileira, não temos necessidade de recorrer a sistemas exóticos". É pena que Portugal não concorde, porque o katakana seria a solução ideal, simples, direta. Também o Lacerda me decepcionou, quando aqui esteve e lhe propôs que no Rio tirássemos todas as placas das ruas e todos os números das casas. - O Décio, que Vocês devem ter conhecido em Roma, tem sofrido um pouco. Em primeiro lugar, porque eles ~~mmmmmm~~ aqui não ouviram falar do ~~mmmmmm~~ Suedo-San; em segundo lugar, porque não existe na língua ideograma para monóculo. O bloco aqui fica a pensar que lhe caiu o outro lado dos olhos. Manias de gaijin. - O mal-entendido com os empregados é permanente. Uma camareira, outro dia, veio despedir-se alegando que sua tia (oba-san), não achava certo que ela estivesse empregada em casa de gaijin. ~~mmmmmm~~ O chauffeur, Keijiro-San, faz diariamente grandes tiradas filosóficas contra o materialismo dos gaijins, sem que isso evidentemente o impeça de embrulhar-me na contabilidade dos cupões de gasolina. Mas tudo passa, porque, na realidade, este é um país de sonho. Agora, a criada sobe, me faz grandes gestos e literalmente me arrasta para a varanda, onde hoje é possível ver o Fuji-san (o mesmo com gaijin chama Fjiyama), a cento e tantos quilômetros, num céu incrivelmente azul. Fuji-San é sagrado, como toda a natureza aqui. - Divirto-me muito a pensar numa possível vinda do Jacyntho para cá, depois de seu interlúdio cubano. Imagino sua cara de espanto na hora dos banhos coletivos. Porque aqui não se dá a menor importância à nudez, coisa que só preocupa a gaijin. Somente depois da guerra é que começaram os strip-teases. Japoneses ficou a pensar que, se gaijin achava tanta graça na história, devia haver mesmo alguma coisa engraçada. Nas casas à noite, todos

BRAZILIAN EMBASSY
AOYAMA DAI-ICHI MANSIONS,
4-11, AKASAKA OMOTE-MACHI, MINATO-KU
TOKYO

os criados caminham coletivamente para o furô, com o ar mais natural deste mundo. O furô é, aliás, o ponto-de-reunião, onde se comentam e se analisam as loucuras dos gaijin durante o dia. Porque gaijin só faz mesmo burrice. - Não sei por quanto tempo ainda não deixarão aqui. Alves de Souza perguntou-me se gostaria de ir para Paris e respondi, evidentemente que sim. Cheguei mesmo a escrever, nesse sentido, ao ~~Afonso Arinos~~ Afonso Arinos, Mas nestes primeiros meses do reinado da vassoura, as coisas andam aí muito confusas. - Sérgio velho, acredite que Myriam e eu sempre nos lembramos com saudades de Vocês dois e de nosso bom contacto naquela Roma, que ainda será uma grande cidade e que o Nero nunca deveria ter queimado. Roma dos Césares e do Rodrigues Pereira, de Augusto e do Deoclécio. - Escrevam. E, de vez em quando, pense em que tem um amigo nos antípodas, de cabeça para baixo, criado de ideogramas, soterrado debaixo ~~dos muros~~ do alvaiade das geishas, que gostaria de ter notícia ~~deles~~ dos gaijin daí, que devem viver no meio da maior confusão.

Am. Afonso Arinos - L. -
do

Ps.

Arranje um
dos focos
japoneses
por aí.

Shay. Par. L.
東京区麻布
日本国
大使館
ヨ・カ・ス・ト・ロ

J. A. de Araujo Castro
Minister-Counsellor,
Brazilian Embassy

19, Kasumi-cho, Azabu,
Minato-ku.
Tel. 408-1415

